

A IDENTIDADE DOCENTE NA ERA DA SUPERPRODUÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E A SOCIEDADE DO CANSAÇO

Vitória de Valöis Veloso Beneli ¹
Vânia de Fátima Matias ²
Lorena Mota Catabriga ³

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os impactos das exigências contemporâneas da sociedade super produtiva na prática docente. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, empregando a revisão integrativa de literatura e a análise documental do livro “A Sociedade do Cansaço”, de Byung-Chul Han, articulado à resoluções que regem a temática da formação inicial docente, como a Resolução CNE/CP nº 02/2015, Resolução CNE/CP nº 02/2019. A pesquisa investigou como a pressão da superprodução e da autoexploração, características da era do cansaço descritas por Han (2015), influenciam o trabalho dos professores, considerando aspectos emocionais, físicos e pedagógicos. Os resultados apontam que a intensificação do trabalho docente, aliada às demandas do mercado neoliberal por constante atualização e inovação, contribui significativamente para o esgotamento profissional, a perda do prazer no ensino e a fragilização das relações educativas. Além disso, identificou-se a necessidade de repensar práticas institucionais, bem como a realização de políticas públicas que ampliem o apoio ao professor, promovendo uma gestão mais humanizada e consciente dos desafios da profissão. Conclui-se que, para superar os efeitos negativos da sociedade do cansaço, é essencial construir estratégias que valorizem o bem-estar docente e fortaleçam a autonomia no exercício profissional.

Palavras-chave: Prática docente, Sociedade do cansaço, Neoliberalismo, Esgotamento profissional.

INTRODUÇÃO

O cansaço docente tem sido um fenômeno amplamente discutido no campo educacional, sendo relacionado a diversos fatores, como carga de trabalho excessiva, condições inadequadas de ensino e exigências burocráticas. A literatura acadêmica aponta que esse desgaste compromete não apenas a saúde dos professores, mas também a qualidade do ensino, a identidade docente e a permanência dos profissionais na carreira. Portanto, a justificativa da presente pesquisa reside na necessidade de desmembrar essa temática e

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, vitoriadvalois@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual de Maringá (UEM), vfmsouza@uem.br;

³ Doutoranda em Educação pela Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, lorenamotacatabriga@hotmail.com



analisá-la, uma vez que influencia diretamente a experiência dos docentes e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

A identidade de um sujeito caracteriza-se pela pluralidade de concepções e abordagens, englobando desde as visões psicológicas até as sociológicas, refletindo a complexidade de suas dimensões. Neste contexto, Dubar (1997) propõe a concepção sociológica de identidade enfatizando sua constituição a partir da interação entre os processos individuais e sociais na formação do indivíduo. A identidade não configura-se de maneira estática, mas sim uma dinâmica que se desenvolve ao longo da vida, envolvendo múltiplos aspectos e influências que vão desde o campo familiar até o campo profissional.

No contexto da identidade docente, a dinâmica é particularmente relevante, pois o processo de construção da identidade do professor se dá na transição de uma formação inicial voltada para a vida pessoal e familiar, para o campo da educação, onde se inserem as influências sociais, culturais e institucionais. Destaca-se o importante papel da formação inicial da constituição identitária docente, visto que a identidade docente, conforme Dubar (1997), tal identidade é forjada a partir da formação acadêmica do professor, adquirindo-se o aporte teórico necessário no ensino superior para os desafios práticos da profissão.

Ao analisar a legislação, tem-se a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que, ao estabelecer diretrizes para a formação de professores, alinha-se aos pressupostos do capital, ao enfatizar a importância da produtividade e da adequação da formação docente às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, busca-se moldar o docente de maneira que, ao ingressar na universidade e ao concluir sua formação, o profissional esteja plenamente capacitado a atender às exigências do mercado, com ênfase em um perfil funcional que privilegia a eficiência e a empregabilidade.

Por outro lado, a Resolução CNE/CP nº 02/2019, ao direcionar a formação docente, demonstra uma clara ausência de preocupação com a formação humana do professor. O foco desta normativa recai mais sobre o "como" ensinar, em vez do "quê" ensinar, negligenciando aspectos essenciais do desenvolvimento do educador como sujeito, com ênfase em competências pedagógicas específicas e no atendimento a critérios pragmáticos, muitas vezes desconsiderando a complexidade do processo formativo e a construção de uma educação que promova a reflexão crítica e o desenvolvimento integral do aluno.

O filósofo Han (2015), em sua obra *Sociedade do Cansaço*, analisa as conseqüências das exigências contemporâneas de produtividade, que impactam diretamente a saúde mental e emocional dos profissionais. A sociedade moderna não impõe uma disciplina externa sobre os indivíduos, mas sim um impulso interno para o desempenho, criando um ambiente de auto-



exploração e esgotamento. A pressão pela eficiência e pelo desempenho resulta em um esgotamento físico e psicológico, fenômeno que pode ser observado em muitos docentes na contemporaneidade, visto que os mesmos enfrentam não apenas as exigências da sala de aula, mas também a sobrecarga de tarefas administrativas e a pressão por resultados acadêmicos e profissionais (Han, 2015).

Essa perspectiva, pode ser visualizada no Paraná, onde os docentes da rede estadual têm a oportunidade de receber o Bônus de Resultado de Aprendizagem (BRA), uma gratificação financeira destinada a incentivar a melhoria da qualidade educacional. Conforme a Lei Estadual nº 21.847/2023, sancionada em 14 de dezembro de 2023, o bônus é concedido a todos os profissionais das escolas que atingirem ou ultrapassarem a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) estipulada pela Secretaria de Estado da Educação (Seed).

Bauman (2001), ao discutir a modernidade líquida, descreve as relações humanas como frágeis, efêmeras e instáveis. No contexto educacional, a liquidez se manifesta na precarização do trabalho docente, onde professores são pressionados por metas, resultados e produtividade, frequentemente em detrimento de sua saúde mental. Concomitante a isso, o excesso de positividade e autoexploração levam ao esgotamento e ao burnout docente, devido a constante avaliação e cobrança por desempenho que transformam sua vocação em uma fonte de sofrimento (Han, 2015).

Assim, o professor torna-se um ser inanimado, “criado” apenas para seguir regras e normas, bater metas e obter resultados, colocando-se assim, em uma posição que favorece condições psicológicas negativas, sendo apenas mais um sujeito inserido na sociedade do cansaço. Quanto às relações dentro do ambiente escolar e acadêmico, tornam-se líquidas: esvaziam-se rapidamente, pois são instrumentalizadas para atender a demandas institucionais e burocráticas, sem espaço para vínculos sólidos.

A partir do cenário exposto, surge a seguinte questão problema: Como a literatura aborda o cansaço docente e como as normativas educacionais podem estar relacionadas a esse fenômeno? O objetivo é, por meio da análise documental, compreender de que maneira a literatura e as normativas educacionais abordam a organização do trabalho docente, evidenciando possíveis impactos no cansaço e identidade docente. A reflexão sobre o cansaço docente será ampliada à luz da obra de Han (2015), estabelecendo uma correlação entre as exigências contidas nas resoluções e as condições de trabalho e saúde mental dos profissionais da educação. Além disso, será explorada a relação entre tais aspectos e a constituição da



identidade docente, conforme a perspectiva teórica de Dubar (1997), visando entender como a formação e as condições profissionais influenciam a construção identitária do educador.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, tendo como principal referencial teórico-metodológico o livro *A Sociedade do Cansaço*, de Byung-Chul Han (2015). A obra apresenta uma análise crítica da sociedade contemporânea, marcada por dinâmicas de exaustão e hiperatividade, reflexões que são essenciais para compreender os desafios enfrentados no contexto educacional e, mais especificamente, na formação inicial docente.

Além disso, realizou-se uma análise documental acerca das legislações concernentes à temática da formação inicial docente, incluindo a Resolução CNE/CP nº 02/2015, Resolução CNE/CP nº 02/2019 e a Resolução CNE/CP nº 04/2024. Os textos normativos foram interpretados à luz do referencial teórico, com o objetivo de situar a temática da formação docente no cenário educacional brasileiro, destacando desafios, avanços e lacunas na legislação.

Para relacionar os aspectos teóricos entre o livro de Han (2015), a legislação e a temática do presente trabalho, buscou-se empregar o estado do conhecimento, que caracteriza-se como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155). Considera-se que a produção científica não é um processo isolado, mas sim influenciada por vários fatores externos que afetam o trabalho do pesquisador.

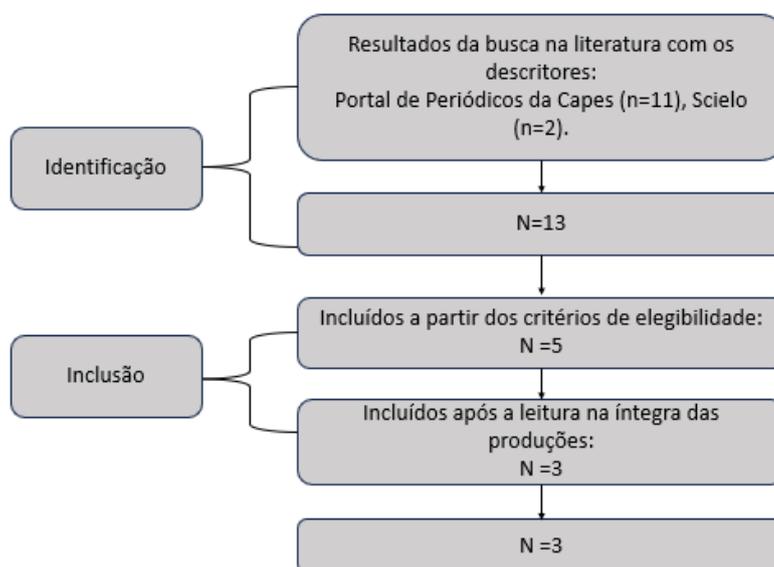
À luz de Minayo (2012), “o verbo principal da análise qualitativa é compreender”, e, compreender envolve a habilidade de se colocar no lugar do outro, reconhecendo que, como seres humanos, somos capazes de exercitar esse entendimento considerando a singularidade do indivíduo, já que sua subjetividade reflete uma expressão do seu viver pleno. Portanto, a pesquisa parte do pressuposto de que as perspectivas e experiências individuais exercem influência significativa na identidade docente. Concomitante a isso, reconhece-se que a experiência e vivência de uma pessoa ocorre dentro do contexto da história coletiva, sendo influenciadas e contextualizadas pela cultura do grupo ao qual ela pertence.



As buscas foram realizadas por meio de dois pesquisadores independentes nas seguintes bases de dados: Scielo e Periódicos CAPES, utilizando os descritores e operadores “Docência” AND “Cansaço”. Como recorte temporal, delimitou-se o período de 2016 a dezembro de 2024, mês de realização da pesquisa. Na segunda etapa, realizou-se a pré-leitura dos artigos selecionados, considerando os critérios aplicados ao título, resumo e palavras-chave das pesquisas. Como critérios de inclusão, adotou-se: a) artigos publicados em periódicos ou anais de eventos científicos da área da educação; b) disponíveis na íntegra; c) publicados no idioma Português (Brasil); e d) abordar reflexões sobre a prática docente no contexto da superprodução, segundo Byung-Chul Han.

O levantamento inicial identificou 13 artigos relacionados à temática, sendo 11 localizados na base de dados Periódicos CAPES e 2 na base Scielo, dos quais 5 foram selecionados para a leitura na íntegra. Após a leitura completa, selecionaram-se 2 artigos E 1 dissertação para análise (REIS *et al.*, 2006; AGUILAR; COSTA, 2014; LOURENÇO; VALENTE, 2020).

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: as autoras.

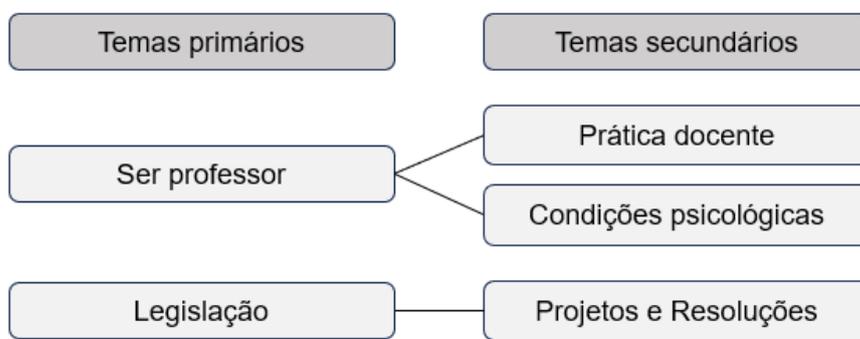
Os artigos foram analisados com base nas premissas da categorização temática, conforme os pressupostos de Richardson et al. (1985), sendo um método empregado em estudos qualitativos, voltado para a organização e interpretação dos dados coletados. O processo inicial envolveu a identificação de temas recorrentes no material analisado, desmembrando-se em temas primários e secundários.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das produções selecionadas, sendo: 1 - “Docência e exaustão emocional” (Reis *et al.*, 2006); 2 - “O burnout: estudo numa amostra de professores do Ensino Superior público português” (Aguilar; Costa, 2014); 3 - “A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor” (Lourenço; Valente, 2020), constatou-se os seguintes temas primários e secundários (FIGURA 2).

Figura 2: Tema primário e temas secundários.



Fonte: as autoras.

Em relação à temática secundária *Prática docente*, tem-se que “ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores” (Reis *et al.*, 2006, p. 231), podendo impactar significativamente a saúde física e mental dos educadores, bem como em sua prática profissional. O trabalho em si

[...] irá ocupar os individuais oito horas diárias, durante mais de trinta anos. Da conjuntura atual os números podem vir a aumentar. Neste sentido, grande parte das nossas vidas é passada a trabalhar, daí este ser de suma importância no nosso bem-estar físico e psicológico. Infelizmente, este nem sempre possibilita o reconhecimento, crescimento e independência profissional originando frequentemente desmotivação, desinteresse, irritação e no limite um sentimento de exaustão que quando ocorrem poderá dar origem à síndrome de burnout (Aguilar; Costa, 2014, p. 1).

Permeia-se a profissão docente por “características individuais do professor e do aluno, da educação oferecida pela família, do convívio com os outros” (Lourenço; Valente, 2020, p. 7), exigindo constante adaptação dos educadores, entretanto, a sobrecarga de



trabalho, a baixa remuneração e tarefas burocráticas extrapolam suas funções pedagógicas, agravando a precarização da carreira. Além de comprometer a qualidade do ensino, essas condições elevam os riscos à saúde física e mental dos docentes, intensificando o esgotamento emocional e a desvalorização profissional, pois

“[...] no que se refere ao processo de trabalho docente pesquisado, os resultados indicam que as condições nem sempre são satisfatórias, pois o ambiente escolar no ensino público e a organização do trabalho apresentam características inadequadas. Assim, identificou-se que há elementos que interferem negativamente na saúde mental deste trabalhador” (Lourenço; Valente, 2020, p. 8).

O docente encontra-se, portanto, diante da necessidade de desenvolver “defesas psíquicas, estratégias de defesa na luta constante entre as adversidades do cotidiano e a luta contra o sofrimento psíquico” (Lourenço; Valente, 2020, p. 10), tentando reorganizar seu trabalho, a fim de combater o mal-estar no ambiente de trabalho. Nesse contexto, os educadores acabam se tornando vítimas do que Han (2015) chama de uma "sociedade do desempenho", onde a autocobrança constante gera uma fadiga mental e emocional profunda, sobrecarregando não apenas com suas responsabilidades educacionais, mas também com expectativas externas de excelência, que muitas vezes são inatingíveis.

Emerge-se, a partir disso, a temática secundária *Condições psicológicas docentes*, observa-se que, decorrente ao cenário da profissão, temos docentes com burnout, sendo a síndrome frequentemente associada a profissões assistenciais, ou seja, aquelas que exigem contato constante e intenso com outras pessoas, especialmente em contextos de alta demanda emocional. Profissionais que atuam nessas áreas, como professores, profissionais da saúde e assistentes sociais, apresentam um risco elevado de desenvolver essa condição devido à sobrecarga de trabalho, à necessidade de lidar com situações emocionalmente exigentes e, muitas vezes, à falta de suporte institucional adequado (Aguilar; Costa, 2014).

Os problemas relacionados com estudantes em ambiente escolar, tais como indisciplina e falta de motivação, a percepção de baixa autonomia e controle sobre suas atividades agravam esse quadro, pois reduzem a capacidade do docente de lidar com os desafios da profissão, aumentando a sensação de sobrecarga e vulnerabilidade psicológica, visto que a síndrome “instala-se muitas vezes a partir de expectativas elevadas e não realizadas” (Reis et al., 2006, p. 233).



O estresse é um estado geral de tensão fisiológica e mantém relação direta com as demandas do ambiente. O estresse ocupacional constitui experiência extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho (Reis *et al.*, 2006).

Denuncia-se a ausência de suporte social como fator determinante para o agravamento do estresse e da exaustão emocional entre os professores e as consequências desse cenário afeta não apenas os professores, mas também suas famílias, o relacionamento professor-estudante, bem como a sociedade por completo que perde a oportunidade de um sistema educacional saudável e transformador (Reis *et al.*, 2006; Aguilar; Costa, 2014).

Ao tratar-se da temática secundária *Projetos e Resoluções*, analisa-se a Resolução CNE/CP nº 02/2015, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores da educação básica, objetivando garantir uma formação docente que atenda às exigências educacionais do país, promovendo a valorização do magistério e o aprimoramento das práticas pedagógicas (Brasil, 2015). Entretanto, o que se observa na prática são os desafios na sua implementação efetiva devido precarização da carreira, a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte institucional, tornando-as meras orientações teóricas sem reflexos concretos na melhoria das condições de trabalho dos professores.

A Resolução CNE/CP nº 02/2019, que substitui a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e estabelece novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, reflete uma visão tecnicista da formação docente, alinhando-se fortemente à Teoria do Capital Humano, de Schultz (1973), enxergando a Educação como um investimento para aumentar a produtividade do indivíduo no mercado de trabalho, reduzindo o papel da formação ao desenvolvimento de competências voltadas para a empregabilidade e a eficiência econômica.

Han (2015) argumenta que, enquanto a sociedade disciplinar descrita por Foucault era marcada pela vigilância e pelo controle externo, a sociedade contemporânea se transformou em uma sociedade do desempenho. Nela, o foco não está mais na repressão, mas na autoexploração, onde os indivíduos “não se chamam mais ‘sujeitos da obediência’, mas sujeitos de desempenho e produção” (Han, 2015, p. 14). O cenário fomenta a chamada violência neuronal sendo os transtornos como depressão, síndrome de burnout, ansiedade e outras doenças psíquicas, configurando-se como uma forma de violência silenciosa, mas profundamente destrutiva.



Nesse contexto sociológico, a negatividade da coerção cede lugar a uma positividade ilusória, na qual o indivíduo é constantemente incentivado a alegrar-se metas, resultados e produtividade, tornando-se prisioneiro da exigência incessante de superar a si mesmo.

No lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação. **A sociedade disciplinar ainda está dominada pelo não. Sua negatividade gera loucos e delinquentes. A sociedade do desempenho, ao contrário, produz depressivos e fracassados** (Han, 2015, p. 14, grifo nosso).

Diante da crescente incidência de estresse, cansaço e esgotamento profissional entre os docentes, torna-se imprescindível que as legislações educacionais e trabalhistas incluam diretrizes específicas voltadas à preservação da saúde mental dos professores. A formulação de políticas públicas deve transcender o caráter normativo e garantir a efetiva implementação de medidas que assegurem condições adequadas de trabalho, reduzam a sobrecarga docente e promovam suporte psicológico e emocional contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender como a literatura aborda o cansaço docente e de que maneira as normativas educacionais podem estar relacionadas a esse fenômeno. Ao examinar a análise documental, foi possível evidenciar possíveis impactos tanto no desgaste físico e emocional dos professores quanto na construção de sua identidade profissional, ressaltando a influência das diretrizes educacionais na vivência e nas condições de trabalho da docência.

A figura do "professor perfeito" se torna um ideal inalcançável, levando ao desenvolvimento da síndrome de burnout, bem como outras mazelas psicológicas, sendo, em grande parte, uma resposta à sobrecarga de exigências e à falta de suporte adequado aos docentes. O desgaste emocional dos professores, impulsionado pela cultura do rendimento, evidencia como a liquidez das relações e a lógica do desempenho se entrelaçam, levando ao abandono da profissão e à deterioração da educação como um espaço de troca genuína.

Urge criar projetos voltados para a saúde e bem-estar docente, como medidas para reverter a situação precária que se encontra os professores do Brasil. Embora existam inúmeras legislações que supostamente asseguram condições de trabalho adequadas, essas normativas frequentemente se mostram ineficazes e contraditórias na prática, uma vez que



não enfrentam de maneira concreta os fatores que contribuem para o esgotamento físico e mental dos educadores.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Anabela; COSTA, Alexandra Ribeiro da. O burnout: estudo numa amostra de professores do Ensino Superior público português. **Conferência - Investigação e Intervenção em Recursos Humanos**, [S. l.], n. 5, 2014. DOI: 10.26537/iirh.v0i5.2182. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/iirh/article/view/2182>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 258 p.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Teaching and public school daily life: influences on the teacher's mental health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e593985967, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5967. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5967>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/#>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PARANÁ. Lei nº 21.847, de 14 de dezembro de 2023. Institui o Bônus de Resultado de Aprendizagem aos servidores que exerçam atividades nas instituições de ensino, nos Núcleos Regionais de Educação, na Secretaria de Estado da Educação e nas unidades a ela vinculadas. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 14 dez. 2023.

REIS, Eduardo J. F. Borges Dos; ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira e. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sbzFLvJbZLg69wmdVx7Ppkm/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SCHULTZ, Theodore William. **O capital humano: investimentos em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

